



RELEASE DE RESULTADOS 1T14

São Paulo, 05 de maio de 2014.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Comercialização de 295 MW médios no mercado livre.
- Pagamento da aquisição de 51% da Brasil PCH.
- Atualização sobre aumento de capital e entrada da Cemig GT ou SPE no bloco de controle da Renova.
- Desenvolvimento do primeiro projeto híbrido eólico + solar e anúncio de LER para energia solar.
- Concatenação dos parques que comercializaram energia no LEN 2011 (A-3) e LER 2010 com a entrada em operação das linhas de transmissão.
- Alto Sertão I: *potencial eólico medido* dos parques continua superior ao P50.
- Receita operacional líquida de R\$ 53,6 milhões no trimestre.
- EBITDA ajustado atingiu R\$ 39,6 milhões no primeiro trimestre de 2014, com margem de 73,8%.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor Financeiro e de RI

Márcio de Souza Machado
Superintendente de Finanças e de RI

Flávia Carvalho
Gerente de RI

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3509-1104

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Inês Castelo - *ines@tree.inf.br*
(11) 3093-3600

DADOS EM 02/04/2014

RNEW11 = R\$ 40,63/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 3.132,7 milhões

Renova Energia S.A. é uma companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Renova é a maior empresa de energia renovável em capacidade instalada contratada no Brasil. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 13 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 1.217,4 MW de capacidade instalada de energia eólica no mercado regulado e 883,8 MW (considerando 50% do PPA com a Cemig GT) no mercado livre. Adicionalmente, a Companhia possui 190,2 MW de capacidade instalada de energia de PCHs, sendo que 148,4 MW são provenientes da participação de 51% na Brasil PCH. A participação de 51% na Brasil PCH será efetivada após a finalização do aumento de capital, pois a Companhia hoje detém 60% da controlada Chipley que detém 51% da Brasil PCH.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Renova iniciou o ano de 2014 seguindo sua estratégia de crescimento e desenvolvimento de energia renovável no Brasil. Já no primeiro trimestre do ano, a Renova Comercializadora, subsidiária da Companhia, fechou um acordo com a Cemig GT para fornecimento de 295 MW médios entre 2016 e 2031. Os parques serão desenvolvidos na Bahia e possuem 676,2 MW de capacidade instalada. A Cemig GT tem a opção, de em até um ano da assinatura do PPA, de participar em até 50% do empreendimento e, considerando o exercício desta opção, a capacidade instalada da Companhia passará de 1.953,3 MW para no mínimo 2.291,4 MW.

A Companhia também realizou o pagamento da aquisição de 51% da Brasil PCH no valor de R\$ 739,9 milhões em fevereiro de 2014. O montante restante do aumento de capital a ser subscrito pela Cemig GT ou por uma sociedade de propósito específico, da qual a Cemig GT detenha no mínimo 50% de participação e um fundo de investimento em participações detenha no máximo os outros 50%, no valor de R\$ 810,1 milhões, foi transferido para a Companhia em março por meio de um AFAC pela Cemig GT, em caráter irrevogável e irretratável. Esses recursos serão integralizados até o dia 29 de julho de 2014, data do encerramento do direito de preferência decorrente do aumento de capital.

A Companhia também está desenvolvendo um projeto inovador, o primeiro projeto híbrido com energia eólica e energia solar do país. O projeto contará com dois parques de energia eólica com capacidade instalada de 21,7 MW, correspondente a 11,0 MW médios e um parque solar com capacidade instalada de 4,8 MWp, correspondente a aproximadamente 1 MW médio, a ser instalado na Bahia, na mesma região dos parques eólicos da Companhia. O projeto foi contratado com a FINEP no valor de até R\$ 108,0 milhões, com taxa de 3,5% ao ano.

Ainda em relação a energia solar, o Ministério de Minas e Energia declarou que a ANEEL irá realizar um leilão de energia de reserva somente com energia proveniente de geração solar, resíduos sólidos urbanos, incluindo biogás de resíduos sólidos, e eólica. O certame deverá ser dividido por produtos. A Companhia investe constantemente no desenvolvimento da fonte solar e está preparada para aproveitar as oportunidade do setor.

Outra boa notícia, é que de acordo com o despacho da ANEEL, foi alterado o cronograma físico da implantação dos nove parques eólicos que comercializaram energia no LEN 2011 (A-3) e o início de suprimento dos respectivos parques a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial das linhas de transmissão que atenderão tais empreendimentos eólicos e que estão atrasadas. Em reunião de diretoria da ANEEL realizada no dia 28 de abril de 2014, também foi deferida a concatenação dos parques que comercializaram energia no LER 2010 com as respectivas linhas de transmissão e, a Companhia aguarda a publicação do despacho.

Tanto os parques do LER 2010 quanto os parques do LEN 2011 (A-3) (em conjunto, Alto Sertão II) estão concluídos e em fase final de financiamento, uma vez que os empréstimos pontes já foram tomados e serão substituídos pelo longo prazo a ser assinado pela Companhia e o BNDES.

Os parques do LER 2009 (Alto Sertão I), assim como os parques do LER 2010 poderão estar conectados e gerando ainda no primeiro semestre do ano, de acordo com o cronograma do Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) da ANEEL. Desde a data de conclusão dos parques do LER 2009 em julho de 2012 até março de 2014 (21 meses), a produção estimada de energia é 11,6% superior ao P50 (estimativa média de produção de energia) e 31,3% superior ao P90 (estimativa conservadora de produção).

A Renova continuará a desenvolver sua estratégia de crescimento e implantação de projetos de energia renovável e já está trabalhando nas obras e financiamento dos parques do Alto Sertão III e, para isso, já solicitou o enquadramento dos projetos junto ao BNDES.

1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1. Comercialização de 295 MW médios no mercado livre.

A Renova Comercializadora de Energia, subsidiária da Companhia, comercializou em 21 de março de 2014, 295 MW médios de energia para fornecimento entre 2016 e 2031, conforme edital de venda de energia elétrica publicado pela Companhia em 07 de fevereiro de 2014 (“Contrato”).

O referido edital tinha como objetivo a venda de energia elétrica pela Renova Comercializadora, bem como a busca de parceiros para o desenvolvimento do projeto eólico que atenderá o Contrato por meio da outorga de opção de participação de até 50% do empreendimento.

Após o processo de adesão, habilitação e classificação de melhor proposta, a Cemig GT sagrou-se vencedora do referido leilão e poderá exercer a opção, em até um ano da assinatura do PPA, de participar de até 50% do projeto.

No primeiro ano do Contrato, o montante comercializado será de 100 MW médios e nos demais anos de 308 MW médios. O volume comercializado é referente à produção de energia no P90 e qualquer energia adicional a ser produzida pelo Projeto Eólico também será comercializada no âmbito do Contrato. A capacidade instalada total do Projeto Eólico é de 676,2 MW. Considerando o exercício da opção pela Cemig GT de participar do empreendimento em até 50%, a capacidade instalada da Companhia passará de 1.953,3 MW para no mínimo 2.291,4 MW.

1.2. Pagamento da aquisição de 51% da Brasil PCH.

Em 2013, a Renova deu mais um importante passo na sua história de crescimento e atração de parceiros estratégicos com o anúncio da aquisição de 51% da Brasil PCH e a entrada da Cemig GT no bloco de controle da Companhia.

A Brasil PCH detém 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA.

A aquisição é estratégica para a Renova que adicionou ativos operacionais em sua base, melhorando o balanceamento entre os ativos já em operação e os ativos em construção e desenvolvimento.

A Brasil PCH incrementará a geração de caixa da Companhia e irá permitir a utilização desse caixa no crescimento da Renova, tanto em projetos já contratados, como em novos projetos.

Além disso, o fortalecimento da fonte hídrica no portfólio da Companhia também é positivo, uma vez que existe

complementariedade entre as fontes eólicas e hídricas e diminui o risco de dependência de uma única fonte.

Em sequência aos Fatos Relevantes divulgados em 08 de agosto de 2013 e em 28 de outubro de 2013 e nos termos do Acordo de Investimento (“AI”) celebrado em 08 de agosto de 2013 entre a Companhia, RR Participações S.A. (“RR Participações”), Light Energia S.A. (“Light Energia”), Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Cemig GT”) e a Chipley Participações S.A. (“Chipley”) e, ainda, conforme aprovado na Reunião do Conselho de Administração da Renova em 12 de fevereiro de 2014, a Companhia anunciou no dia 14 de fevereiro de 2014 que a Cemig GT realizou um adiantamento para futuro aumento de capital (“AFAC”) no valor de R\$ 739,9 milhões que foi integralmente utilizado para o pagamento da aquisição de 51% da Brasil PCH pela Chipley, subsidiária da Companhia.

1.3. Atualização sobre aumento de capital e entrada da Cemig GT ou SPE no bloco de controle da Renova.

Conforme Fato Relevante divulgado em 08 de agosto de 2013, foi celebrado Acordo de Investimento entre Cemig GT, RR Participações S.A., Light Energia S.A. e Chipley SP Participações S.A., sociedade de propósito específico do grupo Renova (“AI”) que tem como objetivo regular a entrada da Cemig GT no bloco de controle da Renova, por meio da subscrição e integralização de ações ordinárias da Companhia pela Cemig GT ou por uma sociedade de propósito específico, da qual a Cemig GT detenha no mínimo 50% de participação e um fundo de investimento em participações detenha no máximo os outros 50% (“SPE”).

Conforme Reunião do Conselho de Administração e Aviso aos Acionistas divulgado em 20 de fevereiro de 2014, a Companhia aprovou um aumento de capital de até R\$ 3.545,6 milhões (esse montante considera que todos os acionistas, com exceção da RR Participações e da Light Energia, acompanhem o aumento de capital), sendo que R\$ 1.550,1 milhões serão subscritos e integralizados pela Cemig GT ou pela SPE (“Aumento Cemig GT”).

O valor por ação ordinária é de R\$ 17,7789, correspondente a R\$ 53,3367 por *Unit*. Conforme Reunião do Conselho de Administração e Aviso aos Acionistas divulgado em 31 de março de 2014, o prazo para o exercício do direito de preferência decorrente do aumento de capital foi prorrogado e encerrar-se-á no dia 29 de julho de 2014.

Também foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 31 de março de 2014, a realização pela Cemig GT de um AFAC em caráter irrevogável e irretratável por meio de depósito em conta corrente da Companhia, no valor de R\$ 810,1 milhões. Referido depósito também foi efetuado na mesma data.

Estes recursos, juntamente com os recursos disponibilizados pela Cemig GT para a aquisição da Brasil PCH, no valor de R\$ 739,9 milhões no dia 14 de fevereiro, serão integralizados até o dia 29 de julho de 2014, data de encerramento do direito de preferência.

Após o aumento de capital será celebrado novo acordo de acionistas no qual Cemig GT ou SPE, RR Participações e Light Energia farão parte do bloco de controle da Companhia.

A depender do exercício do direito de preferência dos demais acionistas, a composição acionária da Renova após o aumento de capital poderá variar entre os dois casos a seguir:

Aumento de capital subscrito e integralizado apenas pela Cemig GT ou SPE

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.629	79,0%	-	-	188.309.629	59,2%
RR Participações	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
Light Energia	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
CEMIG GT ou SPE	87.186.035	36,6%	-	-	87.186.035	27,4%
Outros Acionistas	49.775.616	20,9%	80.408.816	100,0%	130.184.432	40,8%
RR Participações*	9.560.093	4,0%	-	0,0%	9.560.093	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	23,2%	27.934.275	8,8%
Outros	30.904.098	13,1%	61.785.966	76,8%	92.690.064	29,0%
Total	238.085.245	100,0%	80.408.816	100%	318.494.061	100,0%

Data base: 31/03/14

Aumento de capital subscrito e integralizado pela Cemig GT ou SPE e por todos os Outros Acionistas

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.629	53,7%	-	-	188.309.629	43,6%
RR Participações	50.561.797	14,4%	-	-	50.561.797	11,7%
Light Energia	50.561.797	14,4%	-	-	50.561.797	11,7%
CEMIG GT ou SPE	87.186.035	24,9%	-	-	87.186.035	20,2%
Outros Acionistas	162.017.119	46,3%	80.408.816	100,0%	242.425.935	56,4%
RR Participações*	25.562.104	7,3%	-	0,0%	25.562.104	5,9%
BNDESPAR	33.395.603	9,5%	18.622.850	23,2%	52.018.453	12,1%
Outros	103.059.412	29,5%	61.785.966	76,8%	164.845.378	38,4%
Total	350.326.748	100,0%	80.408.816	100,0%	430.735.564	100,0%

Data base: 31/03/14

*Ações da RR fora do bloco de controle

Para informações mais detalhadas sobre o aumento de capital, consultar o *website* da Companhia (www.renovaenergia.com.br/ri).

1.4. Desenvolvimento do primeiro projeto híbrido eólico + solar e anúncio de LER para energia solar.

A Renova está desenvolvendo um projeto híbrido que contará com um parque de energia solar com capacidade instalada de 4,8 MWp, correspondente a aproximadamente 1 MW médio, a ser instalado na Bahia, na mesma região dos parques eólicos da Companhia.

O parque solar contará com aproximadamente 20 mil módulos fotovoltaicos com estrutura de sustentação fixa e quatro inversores.

A construção do parque solar terá início ainda em 2014 e o prazo estimado para conclusão é de aproximadamente 12 meses.

No mesmo projeto serão instalados dois parques eólicos com capacidade instalada de 21,7 MW, correspondente a 11,0 MW médios.

Ainda em relação a fonte solar, o Ministério de Minas e Energia declarou que a ANEEL irá realizar um leilão de energia de reserva somente com energia proveniente de geração solar, resíduos sólidos urbanos, incluindo biogás de resíduos sólidos, e eólica. O certame deverá ser dividido por produtos e a Renova constantemente investe no desenvolvimento da fonte solar e está preparada para aproveitar as oportunidades do setor.

1.5. Concatenação dos parques que comercializaram energia no LEN 2011 (A-3) e LER 2010 com a entrada em operação das linhas de transmissão.

No dia 21 de março de 2014, foi publicado no Diário Oficial da União pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), despacho nº 571/14, alterando o cronograma físico de implantação dos nove parques eólicos da Companhia que comercializaram energia no Leilão de Energia Nova de 2011 (LEN 2011 (A-3)) e o início de suprimento dos respectivos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (“CCEAR”), a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial das linhas de transmissão que atenderão tais empreendimentos eólicos.

A ANEEL concedeu ainda, aos nove parques eólicos, trinta dias para a entrada em operação comercial, a contar da entrada em operação das linhas de transmissão, e estabeleceu que o período de suprimento dos CCEARs deverá ter início de suprimento no primeiro dia do segundo mês subsequente à entrega das linhas de transmissão.

Dessa maneira, a Companhia não estará sujeita a penalidades contratuais e/ou regulatórias até o primeiro dia do segundo mês subsequente à entrega das linhas de transmissão, e o período de suprimento do contrato será mantido.

Em reunião de diretoria da ANEEL realizada no dia 28 de abril de 2014, também foi deferida a concatenação dos parques que comercializaram energia no LER 2010 e a Companhia aguarda a publicação do despacho no Diário Oficial da União. Também foi concedido os trinta dias para entrada em operação comercial, a contar da entrada em operação das linhas de transmissão.

Assim como no LEN 2011 (A-3) a Companhia não estará sujeita a penalidades contratuais e/ou regulatórias até o primeiro dia do segundo mês subsequente à entrega das linhas de transmissão. A data original do final do suprimento do contrato será mantido.

De acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL em abril, o cronograma das linhas de transmissão que servirão os parques do Alto Sertão I e Alto Sertão II é:

- LER 2009 e LER 2010 (linha Igaporã II): 18 de maio de 2014
- LEN 2011 (A-3) (linha Igaporã III): 14 de abril de 2015

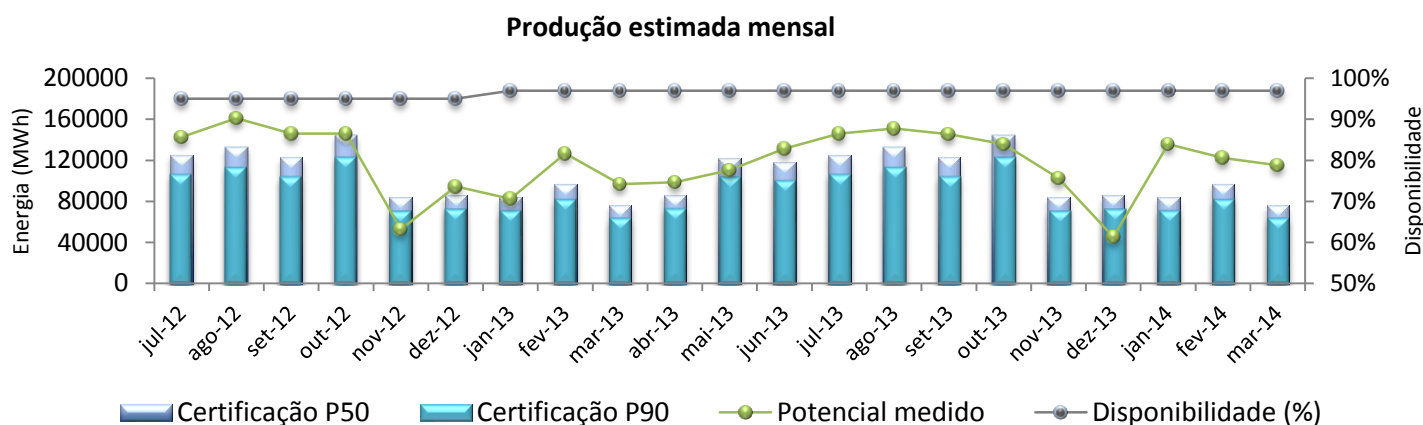
1.6. Alto Sertão I: *potencial eólico medido* dos parques continua superior ao P50.

Com objetivo de manter a transparência e permitir o monitoramento dos parques eólicos do Alto Sertão I, que estão aptos a operar e recebendo receita desde julho de 2012, porém sem linha de transmissão, a Renova acompanha a avaliação do *potencial eólico medido* dos 14 parques.

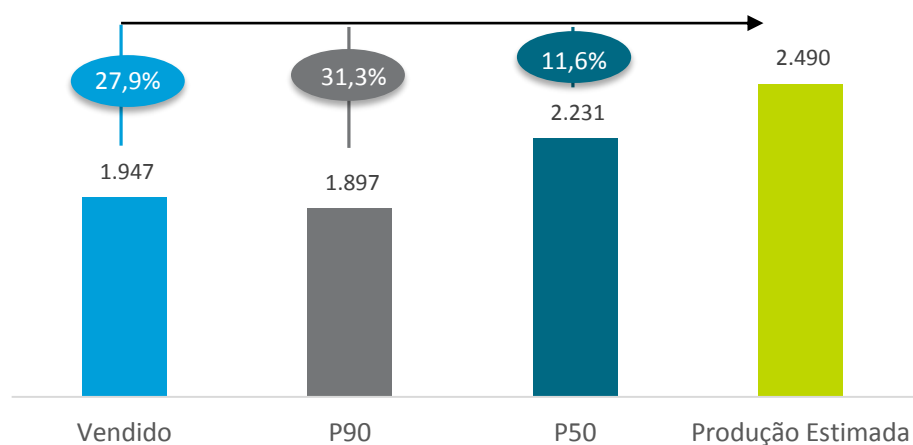
O *potencial eólico medido* é uma estimativa de produção de energia durante o referido período, baseada nos dados de velocidade de vento das 14 torres anemométricas respectivas aos 14 parques eólicos do Complexo Alto Sertão I, medidos continuamente em intervalos de dez em dez minutos durante todo o período e extrapolados para a localização de cada ponto de turbina. Também foram utilizadas para a estimativa a garantia de disponibilidade e a garantia da curva de potência nos termos do contrato com a General Electric (GE). O estudo foi desenvolvido pela equipe de Desenvolvimento Eólico da Companhia.

Nos primeiros 21 meses desde a conclusão dos parques do Complexo Eólico Alto Sertão I, o *potencial eólico medido* foi 27,9% acima da energia vendida e 11,6% acima do P50.

Os gráficos abaixo ilustram a evolução do *potencial eólico medido* mensal e acumulado comparados às estimativas de produção de energia anual das certificações P50 e P90 e à energia anual contratada. As estimativas de produção P50 e P90 significam que existe 50% e 90%, respectivamente, de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima desta estimativa.



Produção estimada acumulada (GWh)



2. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T14	1T13	Variação
Receita operacional bruta	55.618	57.546	-3,4%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(2.017)	(2.095)	-3,7%
Receita operacional líquida (ROL)	53.601	55.451	-3,3%
Custos não gerenciáveis	(2.348)	(2.861)	-17,9%
Custos gerenciáveis	447	(3.264)	-113,7%
Depreciação	(17.513)	(16.945)	3,4%
Lucro operacional	34.187	32.381	5,6%
Despesas administrativas	(12.508)	(11.431)	9,4%
Depreciação administrativa	(310)	(240)	29,2%
Receitas/Despesas Financeiras	(17.688)	(18.626)	-5,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(2.978)	-	-
IR e CS	(3.447)	(2.785)	23,8%
Lucro líquido	(2.744)	(701)	291,4%
<i>Margem líquida</i>	<i>-5,1%</i>	<i>-1,3%</i>	<i>-3,8 p.p.</i>
Energia vendida (MWh)	308.991	334.237	-7,6%
Número de empregados	235	196	19,9%

2.1. Receita operacional líquida consolidada

No primeiro trimestre de 2014, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 53,6 milhões, 3,3% inferior a receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T14	1T13	Variação
Receita líquida - Eólicas	48.114	45.122	6,6%
Receita líquida - PCHs	5.487	10.267	-46,6%
Receita líquida - Solar	-	62	-
Receita operacional líquida (ROL)	53.601	55.451	-3,3%

A variação da receita no trimestre é decorrente de: (i) a receita proveniente das eólicas: correção dos contratos dos parques do LER 2009 pelo IPCA; (ii) receita proveniente das PCHs (não inclui Brasil PCH): neste trimestre foi realizada uma provisão de R\$ 5,1 milhões no ajuste financeiro resultante da comercialização no âmbito da CCEE das PCHs da Renova. Duas PCHs da Renova fazem parte do MRE – Mecanismo de Realocação de Energia, que realoca contabilmente a energia, transferindo o excedente daquelas que geraram além da sua garantia física para aquelas que geraram abaixo. Como o MRE gerou abaixo da garantia física e houve alta do PLD em função do acionamento das térmicas, a Companhia fez a provisão da sua parcela no ajuste da contabilização dos valores do MRE. Também houve ajustes para a PCH Colino II, que está fora do MRE. A liquidação financeira desses valores só ocorre no ano seguinte, após contabilizado o ano atual inteiro; e (iii) receita proveniente da fonte solar: a Companhia não auferiu receita em 2014.

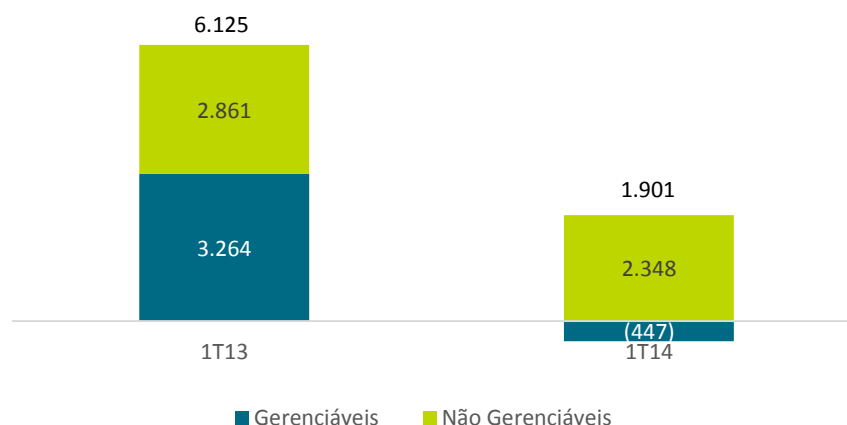
2.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. ("ESPRA") e dos parques eólicos operacionais.

Custos sem depreciação (R\$ mil)



No primeiro trimestre de 2014, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 2,3 milhões, diminuição de 17,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, pois no primeiro trimestre de 2013 foi provisionado um valor a maior para a TUST que posteriormente foi estornado.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 0,4 milhão positivo no primeiro trimestre de 2014. O valor positivo e a variação em relação ao mesmo trimestre de 2013 são devidos principalmente ao estorno da provisão, realizada de setembro a dezembro de 2013, para multa referente ao atraso do início de operação do LER 2010 no valor de R\$ 4,6 milhões, parcialmente compensado por maiores serviços de manutenção nos parques do Alto Sertão I.

Com a alteração do ponto de conexão, a Renova deixou de ter a receita garantida para o LER 2010 e portanto a Companhia provisionou o valor da multa de acordo com o contrato. O contrato estabelece que o ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio. Com a aprovação da concatenação em reunião de diretoria da ANEEL no dia 28 de abril, os valores provisionados foram estornados.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 17,5 milhões, em linha com a depreciação do mesmo trimestre de 2013.

2.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T14	1T13	Variação
Pessoal e Administração	3.757	3.875	-3,0%
Serviços de Terceiros	6.311	3.717	69,8%
Aluguéis e arrendamentos	187	161	16,1%
Viagens	416	895	-53,5%
Projetos descontinuados	-	621	0,0%
Seguros	85	36	136,1%
Telefonia e TI	609	467	30,4%
Material de uso e consumo	212	154	37,7%
Outras	931	1.505	-38,1%
Total (*)	12.508	11.431	9,4%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no primeiro trimestre de 2014 totalizaram R\$ 12,5 milhões, aumento de 9,4% em relação ao primeiro trimestre de 2013. As variações são explicadas principalmente por:

- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 2,6 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2013, em função de maiores gastos com advogados, consultorias e publicações, devido ao crescimento da estrutura da Companhia.
- As variações na linha de pessoal e viagens refletem a alocação de despesas nos projetos.
- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários de PCHs trimestralmente. No primeiro trimestre de 2014 não houve projetos descontinuados.
- Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A variação em relação ao primeiro trimestre do ano anterior refere-se principalmente a menores gastos com eventos, taxas e fretes.

2.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T14	1T13	Variação
Receitas Financeiras	7.011	7.997	-12,3%
Rendimentos Aplicações Financeiras	7.008	7.981	-12,2%
Outras receitas financeiras	3	16	-81,3%
Despesas Financeiras	(24.699)	(26.623)	-7,2%
Encargos de Dívida	(23.141)	(24.540)	-5,7%
Outras despesas financeiras	(1.558)	(2.083)	-25,2%
Resultado Financeiro	(17.688)	(18.626)	-5,0%

O resultado financeiro líquido da Companhia no primeiro trimestre de 2014 foi negativo em R\$ 17,7 milhões.

As receitas financeiras foram 12,3% menores do que a mesmo trimestre do ano anterior, uma vez que o saldo médio do caixa no período foi inferior ao mesmo período do ano anterior.

As despesas financeiras diminuíram 7,2% em relação ao primeiro trimestre de 2013 em função da capitalização dos encargos das debêntures, que passou a ser efetuada no terceiro trimestre de 2013.

2.5. Equivalência Patrimonial – Brasil PCH

Conforme descrito anteriormente, a Renova realizou a aquisição de 51% da Brasil PCH com os recursos do AFAC, por meio de uma subsidiária (Chipley) na qual, na data de hoje, a Companhia possui 60% de participação. Após a integralização do AFAC (no valor de R\$ 739,9 milhões) no aumento de capital da Companhia, a Renova passará a deter 100% da Chipley.

Brasil PCH (100%)	
(Valores em R\$ mil)	Fev e Mar
Receita Líquida	43.510
Custos	(6.823)
Despesas	(2.809)
Depreciação	(7.273)
Resultado Financeiro	(23.060)
IR e CSLL	(1.730)
Lucro Líquido	1.816

A Renova apurou resultado de equivalência patrimonial da Brasil PCH relativa aos meses de fevereiro e março de 2014, nos quais a Brasil PCH apresentou lucro líquido de R\$ 1,8 milhão. A Chipley tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH e a Renova a 60% do resultado da Chipley.

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 645,9 milhões (diferença entre o preço pago na aquisição e o valor líquido contábil da participação da Chipley no patrimônio líquido da Brasil PCH) e será amortizada, em média, por aproximadamente 18 anos, prazo remanescente das autorizações da Brasil PCH.

O valor mensal médio é de R\$ 3,0 milhões e passou a ser registrado no mês da aquisição. A amortização da mais valia contabilizada na Chipley foi de R\$ 5,9 milhões. Segue o efeito da aquisição na Chipley e na Renova:

	Chiplely (51% da Brasil PCH)	Renova (60% da Chiplely)
Equivalência	926	-
Amortização da mais valia	(5.888)	-
Resultado	(4.962)	(2.978)

2.6. Imposto de renda, contribuição social e lucro líquido

Atualmente as receitas da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No primeiro trimestre de 2014, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 3,4 milhões, em comparação a R\$ 2,8 milhões no mesmo período do ano anterior. A diferença deve-se principalmente a mudança de tributação das SPEs do LER 2010 que passaram a ser contabilizadas pelo regime de Lucro Presumido e tiveram, consequentemente, suas receitas financeiras tributadas.

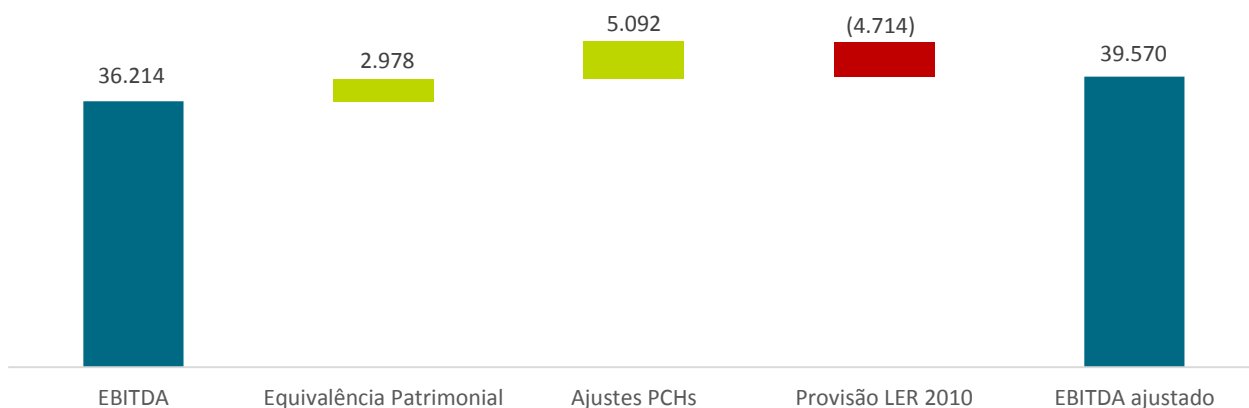
No primeiro trimestre de 2014, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 2,7 milhões, ante ao prejuízo de R\$ 0,7 milhão no mesmo período do ano anterior.

2.7. EBITDA

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T14	1T13	Varição
Receita operacional líquida (ROL)	53.601	55.451	-3,3%
Lucro líquido	(2.744)	(701)	291,4%
(+) IR e CS	3.447	2.785	23,8%
(+) Depreciação	17.823	17.185	3,7%
(+) Despesas Financeiras	24.699	26.623	-7,2%
(-) Receitas Financeiras	(7.011)	(7.997)	-12,3%
EBITDA	36.214	37.895	-4,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>67,6%</i>	<i>68,3%</i>	<i>-0,7 p.p.</i>
(+) Equivalência patrimonial	2.978	-	-
(+) Ajustes financeiros PCHs	5.092	-	-
(-) Provisão LER 2010	(4.714)	-	-
EBITDA ajustado	39.570	37.895	4,4%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>73,8%</i>	<i>68,3%</i>	<i>5,5 p.p.</i>

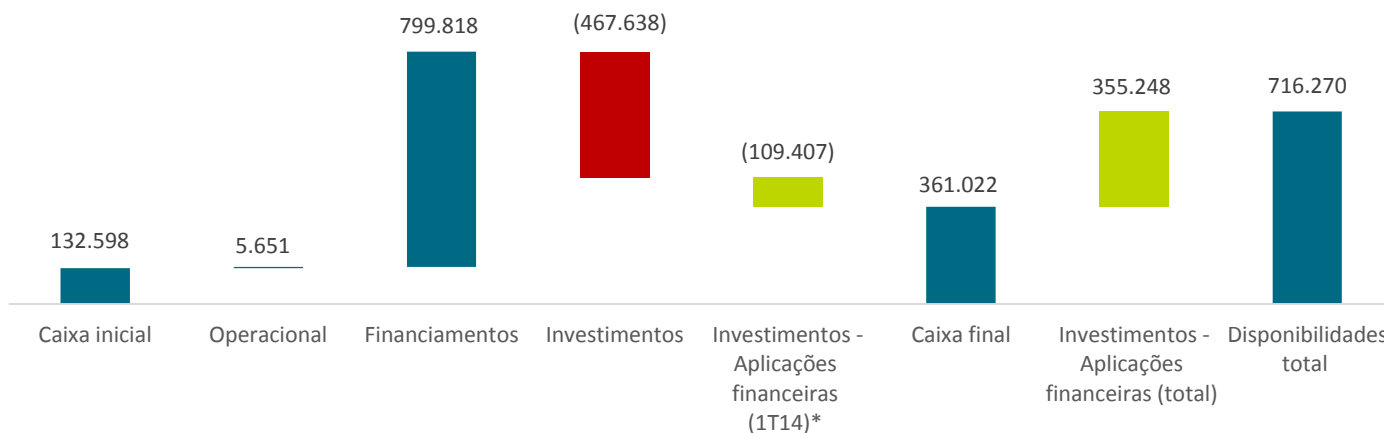
No primeiro trimestre de 2014, o EBITDA da Companhia, ajustado pela equivalência patrimonial e itens não recorrentes, foi de R\$ 39,6 milhões, com margem de 73,8%. A variação do EBITDA em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, foi impactado principalmente por: (i) menor receita líquida no trimestre, em função da provisão de R\$ 5,1 milhões dos ajustes financeiros das PCHs na Companhia estornados do EBITDA ajustado; (ii) menores custos gerenciáveis, principalmente em função do estorno da provisão para o LER 2010 no valor de R\$ 4,7 milhões, também estornados no EBITDA ajustado; e (iii) maiores despesas administrativas. A equivalência decorrente da aquisição da Brasil PCH também diminuiu o valor do EBITDA.

EBITDA ajustado



3. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 1T14



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No primeiro trimestre de 2014, o caixa da Renova aumentou R\$ 228,4 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2013. As principais variações são decorrentes de:

- Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$ 5,7 milhões;
- Entrada de caixa líquida de R\$ 799,8 milhões em financiamentos, principalmente em função do AFAC recebido da Cemig GT no valor de R\$ 810,1 milhões;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 467,6 milhões em investimentos, principalmente em função da aquisição de aerogeradores no valor de R\$ 418,0 milhões; e
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 109,4 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão II.

Adicionalmente ao caixa, a Companhia possui R\$ 355,2 milhões em aplicações financeiras, somando um total de R\$ 716,3 milhões de disponibilidades.

4. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial					
Valores em R\$ mil					
Ativo Consolidado			Passivo Consolidado		
	31/03/2014	31/12/2013		31/03/2014	31/12/2013
Circulante	789.482	441.615	Circulante	1.344.323	1.380.939
Caixa	361.022	132.598	Emp. e Financiamentos	1.123.032	1.100.134
Aplicações financeiras	355.248	241.449	Debêntures	11.584	11.239
Clientes	22.913	20.923	Fornecedores	187.239	244.434
Outros	50.299	46.645	Outros	22.468	25.132
Não Circulante	3.655.795	3.230.564	Não Circulante	1.292.952	1.290.640
Cauções e Depósitos	132.449	123.981	Emp. e Financiamentos	943.393	953.855
Outros	1.370	1.098	Debêntures	334.825	325.028
			Outros	14.734	11.757
			Patrimônio Líquido	1.808.002	1.000.600
Imobilizado em serviço	1.443.185	1.459.662	Capital Social	981.602	981.585
Imobilizado em curso	2.078.791	1.645.823	Reserva de Capital	55.067	55.067
			Prejuízos Acumulados	(38.796)	(36.052)
			Recurso p/futuro aumento de capital	810.129	-
Ativo Total	4.445.277	3.672.179	Passivo Total	4.445.277	3.672.179

4.1. Principais variações do ativo

Em 31 de março de 2014, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 716,3 milhões. O aumento do caixa de R\$ 228,4 milhões em relação a 31 de dezembro de 2013, conforme explicado no fluxo de caixa, foi principalmente em função da entrada de caixa decorrente do AFAC no valor de R\$ 810,1 milhões, parcialmente compensado pelos investimentos no valor de R\$ 467,6 milhões.

No ativo não circulante, a conta de cauções e depósitos aumentou R\$ 8,5 milhões em relação a 31 de dezembro de 2013, em função da conta de reserva especial, O&M e serviço da dívida do contrato do BNDES para os parques do LER 2009. Esta reserva tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida, respeitando a cobertura do serviço da mesma.

O imobilizado em serviço foi similar ao saldo de 31 de dezembro de 2013 e o aumento de R\$ 433,0 milhões no imobilizado em curso no trimestre foi principalmente em função da aquisição de aerogeradores.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço		
(Valores em R\$ mil)	31/03/2014	31/12/2013
Parques Eólicos	1.251.145	1.267.259
Energia Eólica - Torres de Medição	4.865	5.247
PCHs	176.318	177.729
Administrativo	10.857	9.427
Total	1.443.185	1.459.662

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso		
(Valores em R\$ mil)	31/03/2014	31/12/2013
Parques Eólicos	2.049.097	1.614.313
Inventários PCHs	16.574	16.449
Projetos Básicos PCHs	13.120	15.061
Total	2.078.791	1.645.823

4.2. Principais variações do passivo

No primeiro trimestre de 2014, o saldo de empréstimos e financiamentos no passivo circulante era de R\$ 1.123,0 milhões, em linha com o saldo de 31 de dezembro de 2013.

Ainda no passivo circulante, o saldo da linha de fornecedores diminuiu 23,4% em relação a 31 dezembro de 2013, em função do estágio das obras do Alto Sertão II e Alto Sertão III. Essa conta é composta principalmente por fornecedores de equipamentos e materiais contratados para construção dos parques eólicos e os valores são referentes ao fornecimento dos aerogeradores e subestações e à construção civil.

O passivo não circulante totalizou R\$ 1.293,0 milhões, em linha com o saldo de 31 de dezembro de 2013 e composto principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures.

4.2.1. Financiamentos

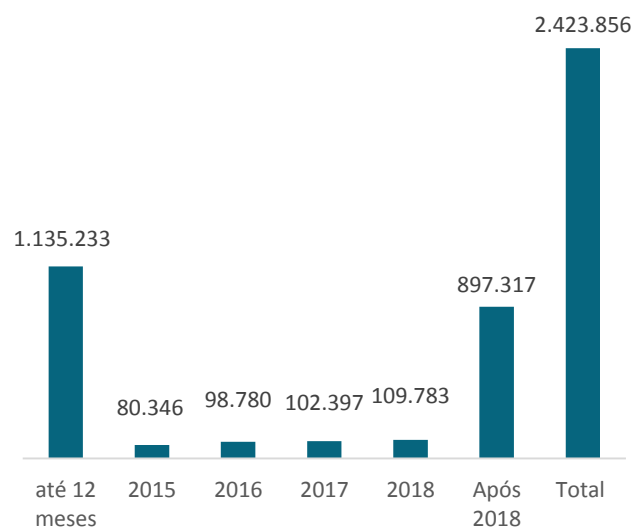
As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o primeiro trimestre de 2014 no valor total de R\$ 2.423,9 milhões¹, divididas e com prazo de amortização conforme quadro abaixo. Neste trimestre tivemos a primeira liberação do FINEP para o financiamento do projeto híbrido.

A Companhia ressalta que o montante no curto prazo é em função dos empréstimos pontes (Ponte BNDES) e notas promissórias (Ponte Itaú - NP), que tem vencimento em junho e maio de 2014, respectivamente, ou na data de desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo a ser assinado entre a Companhia e o BNDES, alongando assim o prazo da dívida. O Contrato do Longo Prazo está em fase final de negociação e aguarda

reunião de diretoria para aprovação final e liberação dos recursos. As notas promissórias foram renegociadas e possuem nova data de vencimento em outubro de 2014.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	609.134
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.435
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	300.008
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.769
Ponte BNDES	TJLP + 2,98%	637.341
Ponte Itaú - NP	CDI + 0,98%	416.868
BNB ²	9,5% a.a.	100.831
Debêntures	123,45% do CDI	348.124
FINEP	3,5% a.a.	6.346
Total do endividamento		2.423.856
Custo de captação		(11.022)
End. líquido dos custos		2.412.834
Disponibilidades ³		(716.270)
Dívida líquida		1.696.564

Cronograma de Vencimentos (R\$ mil)



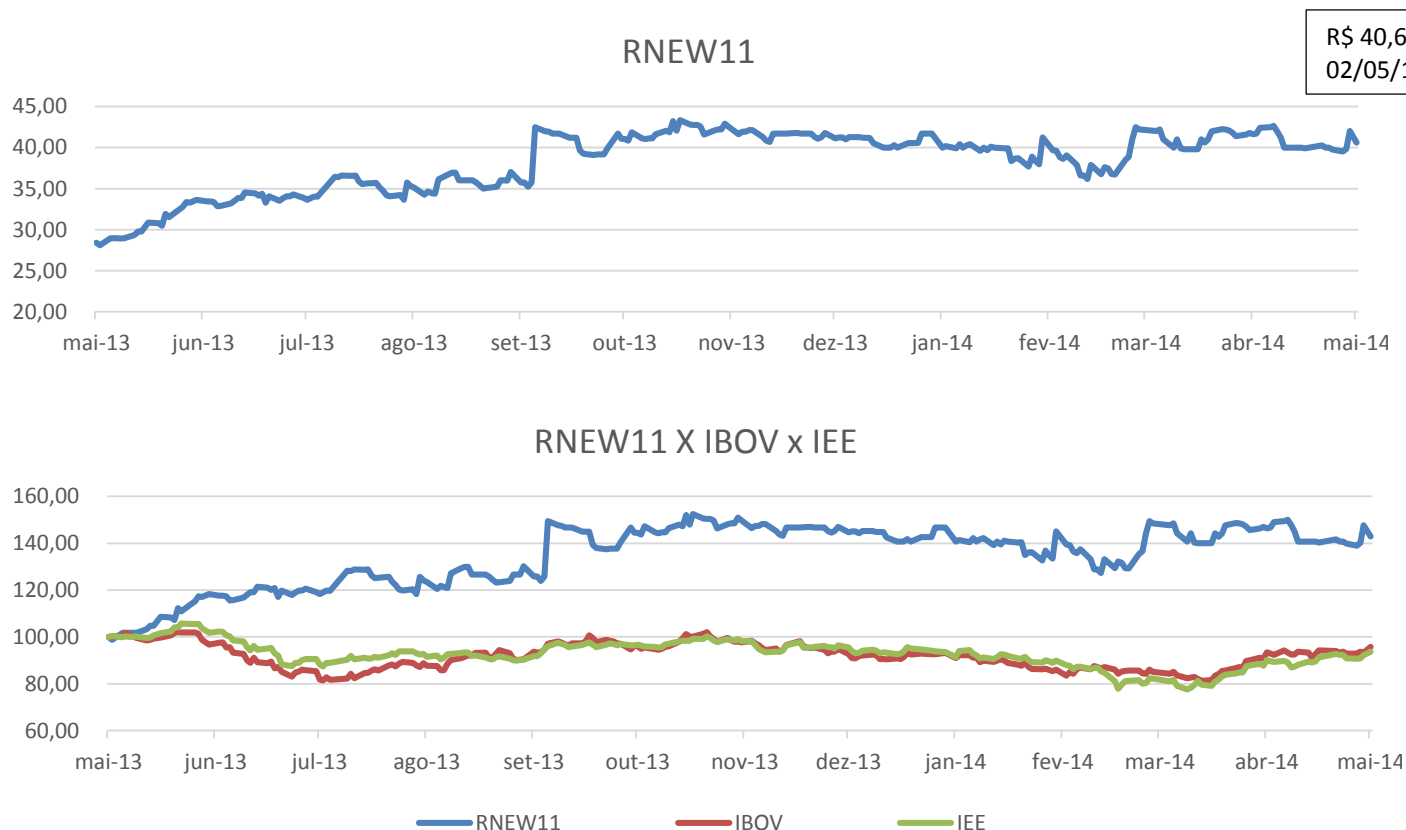
¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

5. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg

RNEW11 ¹	Em R\$
IPO (jul/10)	11,67
Fechamento (02/05/2014):	40,63
Maior cotação desde IPO:	43,33
Valorização desde o IPO:	248,0%
Valorização nos últimos 12 meses:	43,8%
Valorização em 2014:	-2,6%

¹ Ajustado por proventos

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

6. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 67,0% ON 43,7% total		RR Participações	Light Energia	RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	FIP Santa Bárbara	Outros
33,5% ON 0,0 % PN 21,9% total	33,5% ON 0,0% PN 21,9% total	6,3% ON 0,0% PN 4,1% total	6,2% ON 23,2% PN 12,1% total	7,7% ON 29,0% PN 15,1% total	3,6% ON 13,6% PN 7,1% total	3,1% ON 11,6% PN 6,0% total	6,1% ON 22,7% PN 11,8% total		

Data base: Mar/14

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

7. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 40 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e financeiras de suas controladas.